

### Voz indígena

"Inexplicável a nota presente no 'Painel' de 9/6, pág. 1-4, sob o infeliz título 'Baixa na taba'. Particularmente inexplicável quando, na mesma edição, nós leitores somos brindados com um excelente editorial como o 'Raízes do Brasil'.

Há dois aspectos envolvidos na referida nota. O primeiro diz respeito à forma como se comenta sobre as atividades de Marcos Terena.

Para dizer o mínimo, trata-se de comentário segregacionista, de índole a guetizar grupos étnicos minoritários, do lamentável tipo 'ponha-se no seu lugar':

O outro aspecto diz respeito diretamente à atuação que tem marcado a vida de Marcos Terena. Líder incluído entre aqueles que têm atuado dentro e fora do país em defesa dos direitos indígenas, reconhecido por organismos internacionais de grande seriedade, integra o time dos que ousam o risco de trabalhar nas fronteiras de seus grupos de origem.

De fato, trabalhar o diálogo em prol do entendimento e da solução de conflitos é das tarefas mais difíceis, especialmente quando se trata de lidar com as zonas de fronteiras, ainda quando simbólicas.

Em todos os grupos étnicos, esse trabalho exige coragem, desprendimento, confiança no outro, fidelidade às próprias origens.

Marcos Terena tem sido um grande companheiro de trabalho, ensinando-nos a todos as trilhas do caminho que respeita a voz indígena, em particular no campo específico em que atuamos, da educação e direitos de minorias étnicas, religiosas e povos indígenas.

Essa voz dos próprios indígenas, de quem nossa Constituição reconhece plenamente os direitos, tem que ser ou-

vida sempre, em particular onde se tomam decisões, as que dizem respeito a seus destinos.

Tenho certeza de que essa nota de 9/6, tão equivocada, merecerá o devido reparo, em particular porque a Folha tem sido crucial para que não se corte 'o Brasil pelas raízes' —e não falhará desta vez."

Roseli Fischmann, professora da Faculdade de Educação da USP — Universidade de São Paulo (São Paulo, SP)

FSP  
11/6/96 p. 1-3  
342